


# O trabalho com pesquisa na escola: em busca da autoria do aluno pesquisador<sup>1</sup>

Sugestões para incentivar seu aluno a investigar e não apenas “recortar e colar da internet”.

Jacqueline Peixoto Barbosa<sup>2</sup>  
Cristiane Cagnoto Mori<sup>3</sup>


“O movimento entre produção e leitura é para nós um movimento que vem da produção para a leitura e desta retorna à produção (ao inverso do que costumam ser as práticas escolares tais como aquelas propostas pelos livros didáticos)” (GERALDI, 1991, p. 188).

 <p>O advento e aumento do alcance das redes sociais incrementou a prática de redistribuição de informações/textos/vídeos/arquivos de áudios etc. São frequentes posts no Facebook, Twitter, entre outras redes, que remetem e/ou comentam publicações da net. Essa é uma prática social, própria dos ambientes digitais, que merece ser explorada pela escola em função do seu potencial de propiciar relações intertextuais e interdiscursivas e de propiciar o desenvolvimento da capacidade de replicar o discurso do outro. Já a remixagem supõe a interferência direta nas produções e nos discursos em circulação, produzindo novos discursos e efeitos de sentidos.</p>	<p>Com uma advertência para a falta de sentido (e de objetivo) como muitas atividades de leitura são propostas e desenvolvidas na escola, Geraldi (1991) vai propor o movimento descrito na epígrafe entre as práticas de leitura e escrita: deveria ser para ter o que dizer em certas situações de comunicação que os alunos leriam, buscariam parte do que já foi dito a esse respeito, dialogariam com essa produção etc. Nessa direção, pode-se pensar que a apropriação de procedimentos de pesquisa pode ajudar na concretização desse movimento metodológico entre as práticas de uso da linguagem.</p> <p>O problema de fundo, porém, permanece em função do tipo de trabalho com pesquisa proposto na maioria das escolas. Grande parte das atividades trata a pesquisa como atividade de</p>
---	---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/431/o-trabalho-com-pesquisa-na-escola-em-busca-da-autoria-do-aluno-pesquisador>> Acesso em 26 de mar. De 2020.

<sup>2</sup> **Jacqueline Peixoto Barbosa** é mestre e doutora em linguística aplicada pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL/PUC-SP); professora do Departamento de Linguística da PUC-SP. Atua com formação continuada de professores nas redes pública e privada.

<sup>3</sup> **Cristiane Cagnoto Mori** é mestre em linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/Unicamp); professora do Departamento de Linguística da PUC-SP. Atua com formação continuada de professores nas redes pública e privada.

	<p><b>complementação</b> de conteúdos estudados ou algo que precisa ser feito por possibilitar o <b>uso das TICs</b> (Tecnologias de Informação e Comunicação) e/ou por <b>lidar com busca e seleção de informação</b>.</p>
 <p><b>Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI:</b>  <b>Pesquisar</b> - V.t.d 1. Buscar com diligência; inquirir, perquirir; investigar.  <b>Pesquisa</b> - S.f. 2. Indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição.</p> <p><b>Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa:</b>  <b>Pesquisar</b> - verbo transitivo direto e intransitivo.  1. procurar com aplicação, com diligência.  <b>Pesquisa</b> - substantivo feminino.  2. investigação ou indagação minuciosa.</p>	<p>Trata-se de uma atividade comum, para a qual, em geral, se oferece pouco suporte: propostas descontextualizadas, que carecem de objetivos claros e de formas de socialização definidas.</p> <p>Alimenta-se assim mais um paradoxo da escola: cobra-se algo – fazer pesquisa – que deveria ser ensinado, mas que muitas vezes não o é. Em função disso, não raro o processo de desenvolvimento se resume ao uso do procedimento “recorta e cola”.</p> <p>Para vislumbrar uma solução, é preciso discutir a natureza e os propósitos das atividades de pesquisa na escola.</p> <p>A pesquisa escolar até pode gerar novos conhecimentos (sobre a escola ou o bairro, por exemplo), mas, em geral, trabalha com a reconstrução de conhecimentos existentes. Além disso, o trabalho com pesquisa na escola visa à aprendizagem de procedimentos e ao desenvolvimento de habilidades para tratar informações e dados.</p>

Na chamada sociedade da informação é preciso que as informações (amplamente disponíveis) possam se converter em conhecimento: é fundamental que a escola ensine a buscar, selecionar, relacionar, analisar, divulgar, redistribuir, remixar e operar com a diversidade de informações.

A almejada formação de sujeitos autônomos e críticos passa pelo desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos de pesquisa. Mas o que é pesquisar?

Em definições de pesquisa apresentadas nos dicionários, vemos que as ações de indagar e buscar estão sempre acompanhadas de uma especificação (“com diligência”; indagação “minuciosa”).

Se pesquisar envolve investigação, triangulação de dados/informações, procedimentos metodológicos, estabelecimento de diferentes níveis de relação para a construção da resposta à questão de pesquisa, atividades que demandam respostas diretas a perguntas simples como: “Os anos 2000, 2004 e 2008 são chamados de bissextos. Por quê? Quais serão os próximos anos bissextos?”<sup>1</sup>, não podem ser tidas como atividades de pesquisa.

Além da confusão entre “busca simples” e “pesquisa”, o problema de algumas propostas é a falta de orientação em relação ao processo. A seguir alguns exemplos.

### ■ Exemplo 1

**Pesquise**  
Você e seus colegas irão pesquisar que tipo de aproveitamento podem oferecer os rios do Estado em que vivem. O professor organizará a classe em três grupos, cada um dos quais deverá apresentar a pesquisa ao restante da turma. Os grupos pesquisarão os seguintes temas:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Pesca	Lazer	Abastecimento de água
Navegação	Produção de energia elétrica	

Fonte: *Geografia – 5º ano*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 55. Coleção Conviver.

O que e onde deverão pesquisar? Em que gênero deverão organizar o resultado da pesquisa? Com quem os resultados de pesquisa serão socializados?

### ■ Exemplo 2

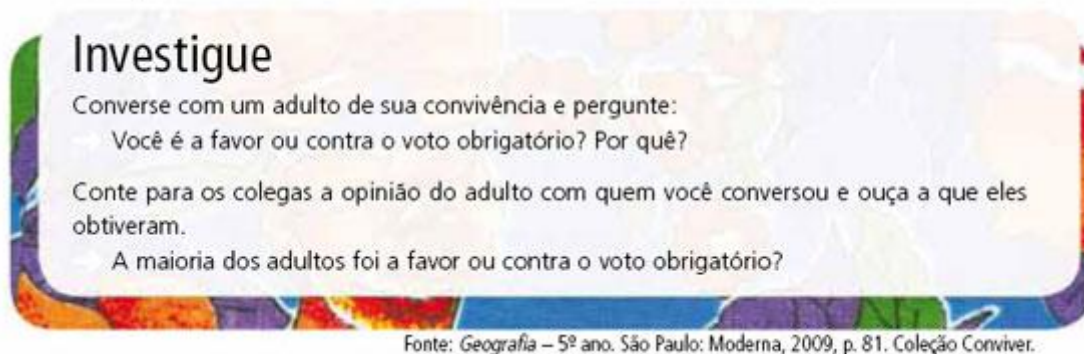
**Pesquise**  
Junte-se a um colega e juntos procurem conversar com imigrantes ou pessoas que conheçam histórias de imigrantes.  
Anotem as informações e apresentem aos colegas e professor.

Fonte: *Geografia – 5º ano*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 146. Coleção Conviver.

Sobre imigração o que devem focar? Isso não precisa ser dado previamente, pode ser construído pelos alunos, mas é preciso prever uma mediação por parte do

professor. Como devem anotar as informações: em tópicos, numa transcrição de entrevista, num relato biográfico?

### ■ Exemplo 3



**Investigue**

Converse com um adulto de sua convivência e pergunte:

- Você é a favor ou contra o voto obrigatório? Por quê?

Conte para os colegas a opinião do adulto com quem você conversou e ouça a que eles obtiveram.

- A maioria dos adultos foi a favor ou contra o voto obrigatório?

Fonte: Geografia – 5º ano. São Paulo: Moderna, 2009, p. 81. Coleção Conviver.

Neste exemplo, propõe-se um levantamento de dados, mas não há proposta para a forma de registro dos dados parciais e finais, nem uma triangulação com outras fontes de pesquisa. A relevância da questão é indiscutível e poderia contar com a leitura de textos que apresentassem posicionamentos diante da questão. O argumento dado pelos entrevistados poderia ser debatido. Como forma de socialização dos resultados, textos de diferentes gêneros textuais poderiam ser produzidos.

#### ■ As atividades de pesquisa na escola: como superar suas inadequações?

Mais do que apontar como as atividades de pesquisa deveriam ser, é preciso pensar numa progressão curricular que deve ser construída tendo como princípio que toda pesquisa parta de uma questão/situação problema que emerja no grupo, na classe e/ou que tenha sido com ele pactuado.

Partindo dessa premissa, para a organização de um currículo que tenha como um dos eixos transversais o desenvolvimento de habilidades e a apropriação de procedimentos de pesquisa, é importante explicitar os tipos de pesquisa que podem ser trabalhados na escola e como esse trabalho pode ser proposto nos diferentes anos, no que diz respeito ao **recorte das questões de pesquisa**, à **busca de informações** e levantamento de dados, **seu tratamento e análise** e **socialização dos resultados**.

Em relação ao problema ou à questão de pesquisa, o recorte deve ser bem delimitado. Nos anos iniciais, esse recorte pode ser fornecido pelo professor. Nos anos mediais e finais, um dos objetivos do trabalho pode ser exatamente estabelecer esse recorte.

Quanto aos tipos de pesquisa que podem circular na escola, com as devidas adequações e didatizações, merecem destaque a bibliográfica, o levantamento de dados,



a experimental e a de campo (em geral, denominada “estudo do meio”). No presente artigo, trataremos apenas do primeiro tipo de pesquisa.

A **pesquisa bibliográfica** supõe a busca de informações/dados/respostas em livros, periódicos, impressos em geral e escritos em outros suportes/mídias e também em vídeo. No caso da escola, pode também incluir entrevista com especialistas ou com alguém que tenha vivenciado uma situação. Seu objetivo maior é conhecer as diferentes contribuições já dadas a respeito do tema em questão. Do ponto de vista de uma progressão para os ensinos Fundamental e Médio, é possível explorar:

Diversidade de fontes que, no início, podem ser uma ou duas mais simples dadas antecipadamente (textos, vídeos, entrevistas etc.) e que depois podem variar/aumentar tanto em quantidade como em complexidade, bem como sua seleção e sua confiabilidade.

Gêneros e procedimentos de apoio à compreensão: ensinar o aluno a grifar, anotar, fazer sínteses, quadros sinópticos, infográficos etc. os de tal forma que possa encontrar, registrar e organizar as informações pertinentes.

Procedimentos de paráfrase (escrever com as famosas “próprias palavras” não é uma tarefa simples) – primeiro a partir de poucas fontes, depois de um número maior delas – e marcação do discurso citado. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, podem-se fornecer duas fontes curtas de textos/vídeos que contenham informações pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa e pode-se elaborar, primeiro coletivamente e, depois, em duplas ou individualmente, um terceiro texto que sintetize as principais informações. Já no início da segunda metade do Ensino Fundamental II, pode-se trabalhar com outros procedimentos de paráfrase: inversões, usos de sinônimos, acréscimos, omissões etc. e com as formas de marcação do discurso citado. Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, pode-se trabalhar a marcação da autoria nos textos, a partir da orquestração de vozes de outros. Assim, em um artigo de opinião ou em um ensaio, por exemplo, os alunos podem trazer posicionamentos divergentes sobre a questão, mencionando suas fontes, e se colocar diante desses posicionamentos e da questão controversa discutida.





Uma possibilidade de aplicativo para esse fim é o scoop.it, que permite a criação de blogs com materiais encontrados na web. Dois exemplos interessantes podem ser encontrados em: <<http://www.scoop.it/t/animacao>> e <<http://www.scoop.it/t/ir-e-vir-vice-e-versa>> . Acesso em 23/5/2012.



O importante desse processo é não só dar lugar à voz dos alunos, mas também qualificá-la por meio da pesquisa; é colocar a leitura a serviço do dizer pela perspectiva não de revozear textos, mas de replicá-los, concordando com eles ou refutando-os, complementando-os, questionando-os, emocionando-se, indignando-se ou surpreendendo-se com eles, pela perspectiva de concretização de uma atitude responsiva ativa, tal como prevista por Bakthin (2003) e também por Rojo (2004, p. 2), que afirma:

"Mas ser letrado na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da liberalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela."

*Geografia – 5º- ano. São Paulo: Moderna, 2009, p. 30. Coleção Conviver.*

---

### **Referências bibliográficas**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução, Paulo Bezerra. 4ª- ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. “Letramento e capacidades de leitura para a cidadania”. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede, in: CD do Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/Cenpec/SEE-SP, 2004.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.